



PESADELÓS LUNÁTICOS

Meia-noite, cansada e com sono, lá estava eu andando pelas ruas sujas e desertas dessa cidade. Minhas únicas companhias eram a Lua e alguns animais de vida noturna. Num canto, havia um cão e um gato tentando encontrar alimentos, revirando latas de lixo.

Em outro ponto da rua, ratos entravam e saíam de um esgoto próximo à padaria da esquina. Eu estava tentando lembrar por que havia saído tão tarde do emprego, quando ouvi passos atrás de mim.

Virei para trás rapidamente e vi um homem esfaqueando uma mulher de cabelos loiros. Eu fiquei apavorada e dei um gritinho de surpresa. O homem infelizmente ouviu e começou a correr atrás de mim. O medo tomou conta de todos os meus sentidos, mas não houve tempo suficiente para eu desmaiar. Então, automaticamente, comecei a correr.

Ele corria sobrenaturalmente e, em poucos segundos, alcançou-me e pulou em cima de mim. Comecei a gritar o mais alto que podia e a espernear para conseguir me soltar dele. Era incrivelmente pesado, mas, para minha sorte, tinha uma pedra do meu lado. Consegui reunir forças o suficiente para pegá-la e bati com tudo em sua têmpora esquerda. Ele caiu no chão e sangue começou a jorrar de seu ouvido.

Corri o mais rápido que pude para chegar a casa. Os meus pais estavam dormindo, mas não fui acordá-los, simplesmente tomei um banho e fui dormir. Na manhã seguinte, eu testemunharia na polícia e iria para escola.

Fui até a delegacia e contei tudo o que acontecera. Como o homem estava perto de mim, consegui descrevê-lo. Quando falei o endereço para eles, entreolharam-se, pediram para que os seguisse até o computador onde olhavam as câmeras de segurança e foram até o horário em que tudo aconteceu. Não consigo me esquecer do que vi: os policiais me olhavam como se eu fosse louca. Na tela, só havia eu me debatendo e, na hora em que eu pegaria a pedra, segurava o vento. Fechei os punhos e bati no ar.

Não sei como sobrevivi a todas aquelas coisas que fizeram comigo. Tratamentos de choque, manicômio, camisas de força e pesadelos reais que até hoje me perseguem. Quando tudo isso acabou, pesquisei e li várias coisas que me fizeram chegar a uma conclusão: eu era uma médium que havia revivido o mesmo assassinato que acontecera dois séculos atrás.

Pietra Machado Soares Gomes
8º ano / Balneário
2015